

# A jornada do espírito no Kardecismo brasileiro: entre o destino e a liberdade

I G O R   L E I T E

Mestre em História e Cultura das Religiões pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.  
igor7040@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo pretende abordar a cosmovisão do Kardecismo brasileiro com a finalidade de compreender os seus conceitos de destino e liberdade. Ao levantar a questão do livre-arbítrio para a doutrina espírita, observamos a importância da temática que surge recorrentemente em publicações de autores espíritas. Dessa forma, serão elencados alguns de maior destaque, entre eles os franceses Allan Kardec e León Denis, devido aos seus papéis preconizadores para o pensamento espírita. Além destes, será abordado o trabalho de Chico Xavier, um dos autores brasileiros que possui obras que contribuem enormemente para a discussão do tema. Desse modo, pretende-se aprofundar a compreensão do paradigma presente na doutrina, bem como dos elementos que constituem a sua narrativa.

**Palavras-chave:** Espiritismo, liberdade, Kardecismo, livre-arbítrio, destino.

## The journey of the spirit in Brazilian Kardecism: between destiny and freedom

**Abstract:** This paper aims to address the worldview of Brazilian Kardecism, in order to understand its concepts of fate and freedom. In raising the issue of free-will in the spiritist doctrine, one realizes the importance of this topic which frequently surfaces in the publications of spiritist authors. Thus, some of the most prominent publications will be brought up, among them the ones of the French authors Allan Kardec and Léon Denis, due to their role in the promotion of the spiritist thought. Besides these publications, the work of Chico Xavier, one of the Brazilian authors whose works contributed greatly to the topic at hand, will also be addressed. In this way, this paper intends to deepen the understanding of this paradigm in the doctrine, as well as of the elements that make up its narrative.

**Keywords:** Spiritualism, freedom, Kardecism, free-will, fate.

## Introdução

O Espiritismo Kardecista tem a sua origem na França durante a segunda metade do século XIX, sendo o principal dos seus precursores Allan Kardec durante o auge do interesse pelos fenómenos espiritualistas na época. No Brasil, por sua vez, o Kardecismo começou a ser conhecido por volta de 1860 e expandindo-se durante as décadas posteriores. Esse desenvolvimento e estabelecimento no contexto brasileiro perduraram, de forma que atualmente o Brasil é o país onde o Kardecismo possui maior número de adeptos e se fixou majoritariamente com uma religião, característica diferente do ocorrido no contexto francês<sup>1</sup>.

O Espiritismo Kardecista através do seu processo de constituição histórica desenvolveu características que o diferenciam das religiões tradicionais. Uma das principais é a concepção que busca a naturalização do mundo espiritual. Isso pode ser compreendido pela difusão e grande procura por respostas para os fenómenos espiritualistas da época, além disso, também pelo facto de o Kardecismo nascer “[...] no *ethos* secular e anticlerical na França de Napoleão III, onde a *ciência* é um símbolo iluminista e uma *bandeira instituinte* dos movimentos progressistas e laicos das mais variadas matizes políticas [...]”<sup>2</sup>. Este é um dado interessante para se observar a forma como o pensamento espírita originalmente se relacionava com o âmbito da ciência e da religião. Outra característica central no Espiritismo Kardecista é o denominado «tríplice aspecto» (Ciência, Filosofia e Religião). O conceito de filosofia espírita defendido por Kardec trazia consigo um sentido amplo, que abrangia o seu carácter científico e moral. Alguns pontos específicos tratados dentro da «filosofia espírita» foram “[...] a existência e atributos de Deus, a distinção alma-corpo, as idéias natas, o livre-arbítrio, a objetividade dos critérios morais, etc.”<sup>3</sup>. Neste ponto, vale considerar que a questão filosófica e a relação entre ciência e religião podem ser compreendidas dentro da concepção espírita de «fé raciocinada», ou seja, a crença se basearia em evidências racionais, denotando também a sua influência positivista. Evidentemente, a natureza do Espiritismo sofreu alterações ao longo do tempo que, conforme veremos, adquiriu características próprias no contexto brasileiro sem abandonar completamente seu tríplice aspecto, mas variando conforme a conjuntura<sup>4</sup>.

1 João Vasconcelos – Espíritos clandestinos: espiritismo, pesquisa psíquica e antropologia da religião entre 1850 e 1920. In *Objectos Impuros: Experiências em estudos sobre a Ciência*. Org. João Arriscado Nunes e Ricardo Roque. Porto: Edições Afrontamento, 2008, p. 206.

2 Bernardo Lewgoy – Representações de ciência e religião no espiritismo kardecista: Antigas e novas configurações. *Revista Civitas*. 6: 2 (2006) 157.

3 Silvio Seno Chibeni – Espiritismo em seu tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso. *Reformador*. (2003) 5.

4 Para mais informações sobre o desenvolvimento do movimento espírita brasileiro, ver Jeferson Betarello – *Unir para difundir: o impacto das federativas no crescimento do Espiritismo*. São Paulo: Tese de Mestrado em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

Outro aspecto importante presente na doutrina espírita é a mediunidade, elemento a ser considerado pelo facto de o médium ser o mediador entre o mundo material e o dos espíritos, dessa forma, é através dele que as mensagens dos espíritos superiores puderam ser codificadas. Neste sentido, acredita-se que essa faculdade está presente em todos os seres humanos, mas variando a sua manifestação em maior ou menor grau<sup>5</sup>. De acordo com o Kardecismo, o médium pode ser definido da seguinte maneira: “Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos, é, por esse facto, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. [...] Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns.”<sup>6</sup>. Dessa forma, podemos observar que o Espiritismo vê a mediunidade como algo natural, assim como a própria existência do mundo espiritual. Neste artigo, o tipo de mediunidade abordada foi a escrita psicográfica<sup>7</sup>, através da qual foi possível realizar a análise textual dos trabalhos espíritas, contudo deve ser destacado que a mediunidade possui diversas outras formas de manifestações<sup>8</sup>.

Um fator essencial para entender o desenvolvimento do Espiritismo brasileiro é o processo de institucionalização desta religião. A organização dos adeptos foi estabelecida através do movimento espírita, que permitiu a sobrevivência e desenvolvimento do Espiritismo neste contexto, com a defesa da doutrina em diversas ocasiões e a garantia da fidelidade doutrinária dos novos movimentos que surgiram<sup>9</sup>. Neste sentido, entre as fontes consultadas estão as edições da década de 1950 de dois diferentes periódicos utilizados como meios de comunicação destes movimentos: o *Jornal Unificação* (da União das Sociedades Espíritas) e a revista *Reformador* (da Federação Espírita Brasileira). A análise forneceu detalhes históricos sobre o movimento espírita neste período, assim como informações sobre os autores e as principais publicações<sup>10</sup>. Os dados obtidos, por sua vez, permitiram identificar a existência de diferentes categorias textuais nessas publicações, que foram divididas didaticamente para a análise. Essa categorização preliminar permitiu reconhecer os diferentes estilos de publicações bibliográficas que mais influenciam o pensamento espírita. Também deve ser citada a grande quantidade de produções espíritas brasileiras que ocorreu devido à importância e força que o movimento ganhou no país.

5 Para mais informações, ver Allan Kardec – *O Livro dos Médiuns*. Lisboa: Editora Estampa, 2013.

6 *Ibidem*. p. 153.

7 Também conhecida como psicografia, consiste numa prática mediúnica que é manifestada através da escrita. Nesta prática, o médium trabalha como o recetor das mensagens dos espíritos e decodifica-as em forma de texto.

8 Para mais informações, ver *Ibidem*.

9 Para mais informações, ver Jeferson Betarello – *Unir para difundir: o impacto das federativas no crescimento do Espiritismo...*, p. 74-75.

10 Para mais informações, ver Igor Leite – *As Ciências da Psique no Espiritismo brasileiro: c. 1900-c. 1960*. Tese de Mestrado em História e Cultura das Religiões. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2016.

Apesar de o presente artigo focar uma questão filosófica, inserida no aspecto doutrinal do Espiritismo, deve ser ressaltado que o seu desenvolvimento no contexto religioso brasileiro deve ser estudado levando em consideração a dimensão que envolve a institucionalização<sup>11</sup>. A partir dos elementos apresentados, é ressaltada a importância de estudar e compreender o Espiritismo brasileiro no âmbito acadêmico. Além da questão que envolve a história do Kardecismo está a necessidade de mais estudos para se compreender a dinâmica contemporânea do Espiritismo no campo religioso brasileiro<sup>12</sup>.

Para o tema abordado neste artigo, é possível observar na cosmovisão do Kardecismo brasileiro alguns elementos que trazem à tona a reflexão em torno do destino e da liberdade. O livre-arbítrio para a doutrina espírita é um tema que pode ser encontrado dentro daquilo que pode ser definido como «trajetória do espírito». Conforme será explorado durante o artigo, o livre-arbítrio é um conceito que está presente na base do Kardecismo. Levando isso em consideração, o destino não é algo imutável, mas manifesta-se na forma de obstáculos que surgem na trajetória do indivíduo, como forma de promover a sua evolução espiritual. Desta maneira, este conceito aparece geralmente associado a uma concepção denominada de «Lei de Causa e Efeito», um conceito que é muito similar à concepção oriental do «karma».

A importância de tais conceitos é encontrada recorrentemente em publicações de autores espíritas, conforme será oportunamente aqui abordado. Neste sentido, uma metodologia que facilita essa compreensão é a categorização dos tipos textuais em que estão estruturadas as obras bibliográficas espíritas, os quais serão apresentados em dois diferentes estilos: 1) obras de caráter filosófico ou doutrinal e 2) romances. O presente artigo pretende abordar estas modalidades textuais através da reflexão do conceito de liberdade presente nestas obras, com a finalidade de proporcionar elementos de fontes distintas para a análise, e por fim, buscar o sentido que ela traz para a tradição espírita brasileira.

## Obras de caráter filosófico ou doutrinal

As obras de caráter filosófico ou doutrinal refletem pensamentos ou opiniões de autores espíritas, trazendo como característica principal a discussão acerca dos temas referentes ao Espiritismo e que podem abordar diferentes aspectos (filosóficos, científicos ou religiosos). Além disso, são obras que carregam uma linguagem mais objetiva, abordando os temas de forma direta. A fonte principal deste estilo remete, logicamente, à obra *O Livro dos Espíritos* (1857) do francês Hippolyte Léon

11 Para mais detalhes, ver Jeferson Betarello – *op. cit.*, p. 74-75.

12 Sandra Jacqueline Stoll – Religião, ciência ou auto-ajuda? trajetórias do Espiritismo no Brasil. *Revista de Antropologia*. 45: 2 (2002) 361-402.

Denizard Rivail (1804-1869), conhecido por seu pseudônimo Allan Kardec. O livro é estruturado na forma de várias perguntas e suas respectivas respostas dadas pelos espíritos, as quais são categorizadas por temas. É considerado de suma importância para tratar do Espiritismo, pois é de onde a doutrina se originou e se constitui numa das suas principais referências.

Primeiramente, vale a pena destacar que a liberdade é um tema que está presente em *O Livro dos Espíritos*, onde há um capítulo específico denominado «A Lei da Liberdade». Neste capítulo são abordadas questões pertinentes à temática, que estão organizadas por tópicos. Um destes tópicos trata especificamente a questão do livre-arbítrio, que podemos observar na seguinte passagem:

“844. *Do livre-arbítrio goza o homem desde o seu nascimento?*

Há liberdade de agir, desde que haja vontade de fazê-lo. Nas primeiras fases da vida, quase nula é a liberdade, que se desenvolve e muda de objeto com o desenvolvimento das faculdades. Estando seus pensamentos em concordância com o que a sua idade reclama, a criança aplica o seu livre-arbítrio àquilo que lhe é necessário”<sup>13</sup>.

No trecho, a resposta dada para a respectiva questão retrata claramente o posicionamento do pensamento espírita sobre o livre-arbítrio, pois é apresentada a relação da liberdade com o próprio desenvolvimento psíquico humano, tendo em vista que a liberdade seria maior com o amadurecimento do indivíduo. Neste mesmo capítulo, podemos também observar a relação da «liberdade» com a «vontade» para agir, além disso, aqui podemos encontrar uma importante referência que trata da questão dos instintos e de que forma viriam a influir na liberdade. Neste sentido, sobre tal questão é afirmado: “Não há, porém, arrastamento irresistível, uma vez que se tenha a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder”<sup>14</sup>.

Entre outras obras de Kardec que também poderiam ser citadas, está *O Livro dos Médiuns* (1861), por ser um trabalho que aborda a mediunidade, que conforme citado anteriormente, é um aspeto central para o Espiritismo. Vale ainda ser mencionado *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864), por se tratar de uma obra básica para o Kardecismo devido à sua relevância para a questão doutrinal, sendo que esta obra possui um enfoque mais moral e religioso.

Outro expoente importante para o Kardecismo no âmbito do desenvolvimento filosófico é o francês León Denis (1846-1927), devido ao pioneirismo dentro do Espiritismo, ao alcance das suas obras e por ser um dos principais continuadores de Kardec. As reflexões de León Denis contribuem para a compreensão da concepção de liberdade para os espíritas. Assim sendo, encontramos na sua obra *Depois da Morte* (1889), um breve capítulo intitulado «Livre-arbítrio e Providência». Neste

13 Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos*. Lisboa: Editora Estampa, 2013, p. 296.

14 *Ibidem*.

capítulo Denis discute sobre a liberdade da alma, e sugere que o Espiritismo pode elucidar tal questão. Segundo o autor: “Pelo uso do seu livre-arbítrio, a alma fixa seu próprio destino, prepara as suas alegrias ou dores”<sup>15</sup>. Deste modo, podemos observar novamente o posicionamento dos autores espíritas no que se refere à questão da liberdade. No mesmo capítulo também encontramos a relação da liberdade em busca da felicidade, assim como afirma que a liberdade não é absoluta e está sujeita à lei natural. A liberdade, no entanto, não é irrestrita e possui fronteiras que a delimitam, tal aspecto pode ser identificado na seguinte passagem:

“A liberdade do ser se exerce, portanto, dentro de um círculo limitado: de um lado, pelas exigências da lei natural, que não pode sofrer alteração alguma e mesmo nenhum desarranjo na ordem do mundo; de outro, por seu próprio passado, cujas consequências lhe refluem através dos tempos, até à completa reparação”<sup>16</sup>.

Segundo o autor, a liberdade possui variáveis que limitam o seu poder de atuação. As limitações impostas neste contexto podem ser decorrentes de fatores do nosso mundo físico ou das limitações anteriores ao próprio nascimento do indivíduo neste mundo. Noutras palavras, o homem possui a capacidade de modificar sua própria realidade, contudo estará sempre sujeito às leis que fogem ao seu controle, assim como as ações do passado que só podem ser reparadas com o tempo.

Em outra obra intitulada *Cristianismo e Espiritismo* (1898), Denis discorre análises sobre os evangelhos, traçando paralelos entre o Cristianismo e a doutrina espírita. Estes livros apresentados revelam importantes conceitos relacionados aos aspectos doutrinários do Espiritismo, sendo a caridade e a fraternidade aspectos muito explorados. Outro aspecto importante de tais obras é que muitas vezes buscavam uma reflexão religiosa, na busca de um norte moral para o Espiritismo.

A discussão sobre o livre-arbítrio pode ser evidenciada também através das publicações de pensamentos de autores espíritas encontrados nos meios de comunicação. Um exemplo disso pode ser observado no seguinte trecho da coluna «Nótu-las Espiritualistas» do português Antônio Joaquim Freire (1877-1958), publicado em 1954 na revista *Reformador*: “O Homem é, de fato, escravo do seu passado pelo determinismo que prende a causa ao efeito; mas, em compensação, Senhor do seu futuro pelo seu providencial livre-arbítrio”<sup>17</sup>. Este trecho reforça o argumento anterior sobre a visão espírita, corroborando com as evidências doutrinárias das fontes citadas e sobre o posicionamento dos autores espíritas diante de tais questões.

15 León Denis – *Depois da Morte*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013, p. 230.

16 *Ibidem*.

17 *Reformador*. Acervo da Federação Espírita Brasileira. Fevereiro de 1954, p. 37.

## Romances

O estilo que define as obras caracterizadas como romances, por sua vez, apresenta aspetos e descrições do mundo espiritual em narrativas, mas onde foram também genericamente incluídos outros estilos, tais como: poemas, poesias, prosas, entre outros. Neste sentido, a característica principal de tais obras é que são concebidas através da psicografia. Outro detalhe importante dos romances é que possuem, na sua maioria, uma linguagem mais acessível aos mais variados estilos de públicos, por se tratar de narrativas que geralmente abordam o cotidiano, ou vivências, e histórias de vida. Consequentemente, essa temática muitas vezes se aproxima da realidade dos leitores, o que pode explicar a maior capilaridade de tais obras. O autor de maior destaque para este género foi um personagem significativo pelas suas produções e o seu papel no Espiritismo brasileiro; o médium Francisco Cândido Xavier (1910-2002), popularmente conhecido como Chico Xavier. Nascido em São Leopoldo, cidade do estado de Minas Gerais, Chico Xavier psicografou mais de 400 livros, contando com milhões de leitores em vários países<sup>18</sup>. As obras psicografadas por Chico Xavier também são apontadas como um importante património bibliográfico do Espiritismo brasileiro<sup>19</sup>. Além disso, é considerado um personagem de impacto no campo religioso e detém um papel importante na construção do próprio Kardecismo brasileiro<sup>20</sup>.

Em algumas de suas obras podemos observar claramente a referência ao conceito do livre-arbítrio. Um trabalho que pode ser mencionado ao se tratar de tal questão é a série de livros do espírito André Luiz. Estas obras, escritas em forma de romance, servem de referência para o Espiritismo Kardecista brasileiro devido ao grau de detalhes que descrevem a trajetória deste espírito desencarnado, revelando, além disso, informações sobre o funcionamento do mundo dos espíritos. Por outro lado, também apresentam questões relacionadas à prática da mediunidade. A série aqui descrita possui uma relevância muito grande para o Espiritismo brasileiro, já que influenciou as práticas, além de servir como uma referência religiosa para o próprio Kardecismo<sup>21</sup>.

A obra popularmente mais conhecida dessa série é *Nosso Lar* (1943), considerado o livro mais divulgado e vendido no extenso trabalho de Chico Xavier<sup>22</sup>. Tal obra também ganha destaque pelo facto de fornecer detalhes sobre a vida após a morte, tornando possível a análise do tema através dos dados fornecidos na sua

18 Bernardo Lewgoy – Chico Xavier e a cultura brasileira. *Revista de Antropologia*, 44:1 (2001) 54.

19 Bernardo Lewgoy – A transnacionalização do Espiritismo Kardecista brasileiro: uma discussão inicial. *Religião e Sociedade*, 28:1 (2008) 84-85.

20 Bernardo Lewgoy – A transnacionalização do Espiritismo Kardecista brasileiro: uma discussão inicial..., p. 55. e ss.

21 Bernardo Lewgoy – A transnacionalização do Espiritismo Kardecista brasileiro: uma discussão inicial..., p. 91. e ss.

22 *Ibidem*.



narrativa. A história descreve a experiência do espírito de André Luiz após a sua morte, onde é possível encontrar detalhes sobre o mundo espiritual e obter informações sobre alguns conceitos presentes nas obras clássicas do Espiritismo. Em relação a isso, o trecho a seguir detalha um exemplo do aspeto descritivo:

“Impressionavam-me, sobretudo, os aspectos da Natureza. Quase tudo, melhorada cópia da Terra. Cores mais harmônicas, substâncias mais delicadas. Forrava-se o solo de vegetação. Grandes árvores, pomares fartos e jardins deliciosos. Desenhavam-se montes coroados de luz, em continuidade à planície onde a colônia repousava”<sup>23</sup>.

Conforme observamos nesta passagem, a estrutura do texto é caracterizada por um modelo narrativo, que fornece informações detalhadas sobre as observações de André Luiz. Por outro lado, é possível também encontrar diálogos que evidenciam conceitos presentes na doutrina, como a questão do livre-arbítrio, que é abordada no seguinte trecho:

“Minha mãe sorriu, algo triste, e obtemperou: – Há reencarnações que funcionam como drásticos. Ainda que o doente não se sinta corajoso, existem amigos que o ajudam a sorver o remédio santo, embora muito amargo. Relativamente à liberdade irrestrita, a alma pode invocar esse direito somente quando compreenda o dever e o pratique. Quanto ao mais, é indispensável reconhecer que o devedor é escravo do compromisso assumido. Deus criou o livre-arbítrio, nós criamos a fatalidade. É preciso quebrar, portanto, as algemas que fundimos para nós mesmos”<sup>24</sup>.

No trecho do diálogo apresentado, podemos observar que o conceito em questão é introduzido através da fala de um personagem na própria história, característica presente neste estilo de texto. Ao considerarmos o conteúdo do texto, vale ser destacado que é trazida a reflexão em torno da liberdade e sua respetiva limitação, um exemplo que reforça a presença desse tema e sua cosmovisão, que é discutida durante este trabalho.

Em relação às obras de Chico Xavier existe outra personalidade, denominada Emmanuel, que surge com frequência e através da qual é possível se observar “[...] um acento mais doutrinário, em dissertações e romances que se passam nos inícios do Cristianismo, inscrevendo-se num universalismo cristão desde sempre reivindicado pelo espiritismo”<sup>25</sup>. Dessa forma, algumas destas psicografias também podem ser utilizadas como exemplos deste segundo formato textual, como *Justiça Divina* (1962) e *Nascer e Renascer* (1982), ambas pelo espírito citado, as quais apontam para as imperfeições do homem e para a importância do livre-arbítrio. No livro *Nós*

23 Francisco Cândido Xavier (espírito de André Luiz) – *Nosso Lar*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010, p. 49.

24 Francisco Cândido Xavier (espírito de André Luiz) – *Nosso Lar...*, p. 306-307.

25 Bernardo Lewgoy – *A transnacionalização do Espiritismo Kardecista brasileiro: uma discussão inicial...*, p. 91.



(1985), o livre-arbítrio aparece como um aspeto importante para a «criação de um futuro melhor». Além disso, um exemplo que pode ser mencionado é a publicação de uma mensagem do espírito Emmanuel, psicografada por Chico Xavier no ano de 1950 e publicada posteriormente no *Reformador* no ano de 1953. Esse texto traduz a questão da liberdade condicionada ao próprio desenvolvimento espiritual, de acordo com o que foi citado anteriormente, e conforme podemos verificar no seguinte trecho: “Lembra-te de que todo obstáculo é lição e de que o trabalho é a nossa estrada libertadora”<sup>26</sup>.

Evidentemente, não seria possível expor e analisar todas as psicografias de Chico Xavier neste artigo, pois constituem um amplo acervo, assim como não seria possível delimitar o seu estilo literário apenas dentro de uma categoria. Contudo, conforme mencionado anteriormente, as categorias são meramente divisões académicas propostas para abordar o tema filosófico e religioso, sem o objetivo de abarcar dentro de conceitos literários de determinadas obras ou autores. Por fim, vale a pena ressaltar a importância de Chico Xavier dentro do contexto brasileiro, pelo papel fundamental na consolidação do Espiritismo como uma religião, sendo considerado como um «núcleo integrador»<sup>27</sup>.

Por fim, a representatividade de cada obra é manifestada de forma distinta, variando de acordo com diferentes contextos e públicos. Conforme foi abordado anteriormente, o Espiritismo possui mais de um aspeto, o que evidencia uma diferença no próprio perfil dos seus adeptos. As obras de carácter filosófico ou doutrinário são mais conhecidas pelos praticantes e estudiosos do Espiritismo. Por sua vez, devido à sua linguagem e ao seu estilo literário de mais fácil compreensão, os romances são mais facilmente absorvidos pelo público geral, seja por praticantes ou leigos no Espiritismo. As obras de Chico Xavier figuram entre as mais populares, tendo alcançado um grande número de edições. Os periódicos, por sua vez, constituíram importantes fontes de informação e divulgação.

## Entre o Destino e a Liberdade

Após a apresentação dos formatos textuais encontrados e seus devidos autores, é necessário discutir alguns elementos presentes na própria doutrina para entender a sua relação com a temática abordada. Buscar essa compreensão é importante, pois propicia uma perspectiva mais aprofundada sobre o Espiritismo, assim como enriquece a análise do tema, explorando e apresentando os seus aspectos. Dessa forma, é necessário considerar o paradigma do Kardecismo tanto nos elementos

26 *Reformador*. Acervo da Federação Espírita Brasileira. Janeiro de 1953, p. 15.

27 Luiz Signates – Espiritismo e Racionalidade: o intelectual espírita e o lugar da ciência no Espiritismo brasileiro. *Fragments de Cultura*. 24:4 (2014) 435-450.

textuais que envolvem a sua concepção original, como aqueles presentes na sua modalidade narrativa.

Neste sentido, um aspeto que pode ser observado é o facto de o Espiritismo dialogar com elementos presentes no pensamento cristão. Esses dados são verificáveis nas edições da revista *Reformador* e do *Jornal Unificação*, onde foram encontrados artigos nas edições verificadas que tratam da análise de conteúdos bíblicos ou o estudo do evangelho e dos ensinamentos de Cristo. Essa característica também pode ser verificada na obra *Depois da Morte* de León Denis, onde é dedicado um capítulo específico ao Cristianismo, além disso, podemos também encontrar em *Cristianismo e Espiritismo*, onde o autor discute inúmeros conceitos entre ambos<sup>28</sup>. Essa clara influência cristã também pode ser observada através de elementos como a noção de amor ao próximo e o princípio da caridade, prática que é recorrentemente identificada entre os adeptos do Kardecismo brasileiro. Quanto a esta questão, é possível encontrar menções frequentes nas obras espíritas, por exemplo, num trecho analisado de *Nós* (1985) em que há uma referência à «caridade recíproca». Além disso, o aspeto positivo e otimista do Kardecismo pode ser identificado através de romances como este, onde recorrentemente vemos surgir o aspeto de mudança como forma do espírito atingir a sua evolução e a felicidade, como no seguinte trecho: “Compreendamo-nos mutuamente, e amemo-nos, mobilizando o nosso livre arbítrio na criação do futuro melhor”<sup>29</sup>.

O livre-arbítrio, por sua vez, é um objeto de estudo que por muito tempo atraiu a atenção de estudiosos das mais diversas esferas do conhecimento. Seja em tempos mais remotos, com Santo Agostinho, ou com os pensadores que o precederam, é um tema que despertou o interesse de filósofos e teólogos das vertentes mais tradicionais do Cristianismo, mas também dos pensadores das novas formas de religiosidade, conforme foi possível observar nas produções espíritas apresentadas durante este trabalho.

Um elemento presente nas definições originais do Espiritismo é a tentativa de naturalização do mundo dos espíritos, de forma que “[...] veio acompanhada por uma reinterpretação iluminista da teodiceia do karma, como uma espécie de filosofia que combina livre-arbítrio e determinismo na explicação da biografia individual”<sup>30</sup>. Dessa forma, conforme aponta o autor, o indivíduo possui a liberdade para construir a sua própria história evolutiva, carregando consigo as suas escolhas de vidas passadas, ao mesmo tempo em que há por detrás de tudo isso um determinismo que corresponde a um universo que é regido por leis morais tão rígidas quanto as naturais. Sobre este ponto é possível mencionar a evolução como um

28 Para mais informações, ver León Denis – *Cristianismo e Espiritismo*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013.

29 Francisco Cândido Xavier (espírito de Emmanuel) – *Nós*. São Paulo: Editora CEU, 1985, p. 10.

30 Bernardo Lewgoy – A transnacionalização do Espiritismo Kardecista brasileiro: uma discussão inicial..., p. 91.

conceito adotado pelo Espiritismo, compreendendo-o como parte da trajetória do espírito. Neste ponto a obra de Kardec aborda um importante aspeto que é a pluralidade dos mundos, que variam em estágios evolutivos<sup>31</sup>.

Deste modo, deve ser ressaltado o papel da reencarnação, que denota também uma visão de que a personalidade humana não é constituída somente nesta vida, mas possui traços de vidas anteriores, e da mesma forma está relacionada com o conceito de karma, pois carrega consigo a conceção do autoaperfeiçoamento. A reencarnação aparece frequentemente como um elemento de mudança e transformação, refletindo-se nas escolhas passadas, presentes e futuras dos indivíduos. Trata-se de um conceito bastante importante para se compreender o Espiritismo, bem como para entender a sua relação com o livre-arbítrio. Desta forma, nesta conceção, acredita-se que seja traçado um plano antes da reencarnação, e na terra o espírito encarnado teria a possibilidade de fazer escolhas que viriam influenciar o seu rumo futuro, como parte do processo evolutivo do espírito<sup>32</sup>. Esse tema discorre, por exemplo, na questão do suicídio, quando a interrupção da vida resultaria em consequências negativas para o espírito.

Sobre esse aspeto, a conceção de destino para a doutrina espírita pode ser mais bem compreendida dentro da «Lei de Causa e Efeito». Em suma, a ideia consiste no facto de que alguns eventos na vida do indivíduo carregam consigo as consequências das ações realizadas nas vidas anteriores. Contudo, estes obstáculos podem ser alterados ou superados, de acordo com as próprias escolhas e ações deste mesmo indivíduo durante seu curso de vida. Deve ser mencionado que o Espiritismo critica a visão totalmente determinista e acredita na possibilidade de escolhas<sup>33</sup>. Segundo a doutrina espírita, a evolução espiritual permite que o indivíduo utilize corretamente o livre-arbítrio, baseado no conhecimento e moralidade. As limitações impostas são uma espécie de caminho tortuoso que tem como finalidade favorecer a aprendizagem e a evolução espiritual.

A questão da liberdade também remete para as reflexões acerca do psiquismo humano<sup>34</sup>. Neste aspeto Kardec leva em consideração a inteligência, quando apresenta a existência de três categorias de seres: os inanimados, os animados destituídos de inteligência e os animados pensantes. É na terceira categoria que se encontra o ser humano, criatura dotada da capacidade de tomar suas próprias decisões. Outro ponto que deve ser ressaltado neste aspeto refere-se à diferença entre instinto e inteligência. Em primeiro lugar, o instinto é considerado uma espécie de inteligência,

31 Tal conceito está descrito no Capítulo III de Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos...*, p. 60.

32 Auxiliar no processo evolutivo através de provas, que permitem alcançar um novo patamar. Ver Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos...*, p. 101.

33 Sobre esse aspecto podemos encontrar em Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos*, questão 258, p. 230.

34 Para mais informações, tal tema está aprofundado em Igor Leite – *As Ciências da Psique no Espiritismo brasileiro: c. 1900-c. 1960...*, p. 77-97.

contudo rudimentar, sem raciocínio. Às vezes ambos se confundem, no entanto é possível distinguir os atos que decorrem de cada um, respetivamente. Por fim, o instinto não é necessariamente algo negativo, pois também pode conduzir ao bem. Nos seres superiores, como o homem, o instinto está relacionado com a inteligência e, dessa forma, aliado à vontade e liberdade<sup>35</sup>.

Assim sendo, a caracterização do espírito na cosmovisão espírita é definida como um ser inteligente, dotado de intencionalidade, capaz de tomar as próprias escolhas, e responsável por elas. No entanto, conforme exposto anteriormente, há certos elementos de determinismo como o facto de durante o processo reencarnatório, o espírito ficar sujeito às leis do mundo material, ao mesmo tempo em que estará sempre sujeito ao cumprimento de uma conduta moral para atingir a sua evolução. Esse último aspeto remete para a noção de que mesmo que o indivíduo seja livre para tomar as suas próprias escolhas, o seu futuro estará sempre de alguma forma condicionado por elas. Dessa forma, este aspeto aparece presente nas obras que demonstram as escolhas tomadas e os seus efeitos. Os romances são os exemplos que melhor especificam e exemplificam isso. Na obra *Nosso Lar*, após a morte de André Luiz, o seu espírito passa por um período num local denominado Umbral<sup>36</sup>, onde os espíritos que cometeram alguma falha moral ficariam por um determinado período de tempo.

Por fim, levando em conta os dados apresentados, fica mais claro como o Espiritismo concebe a questão da liberdade. O livre-arbítrio carrega consigo a possibilidade de escolhas e a responsabilidade de cada atitude tomada durante este processo, dando a entender que a faculdade decisória do indivíduo tem um papel fundamental. Dessa forma, não há uma conceção rígida de destino, mas sim uma noção de liberdade que é limitada por um determinismo relativo, conforme apresentado anteriormente, inseridos num contexto de leis morais superiores à vontade individual.

## Conclusão

A análise de conteúdos realizada demonstrou ser bastante produtiva, permitindo uma discussão mais aprofundada sobre a questão do destino e a liberdade na conceção do Kardecismo brasileiro. Foi possível observar que o tema também foi objeto de estudo por parte dos autores espíritas, que demonstraram interesse pela temática tanto em textos mais formais, de caráter filosófico ou doutrinal, como em romances. Vale ainda ressaltar o papel importante que a questão possui dentro

35 Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos*. Lisboa: Editora Estampa, 2013. p. 68.

36 Francisco Cândido Xavier (espírito de André Luiz) – *op. cit.*, p. 79-84.

da cosmovisão kardecista, e na trajetória dos espíritos, o que pode ser comprovado através das publicações que foram utilizadas como exemplo.

As informações coletadas também auxiliaram na identificação dos aspectos filosóficos originais e atuais presentes no Kardecismo brasileiro. As narrativas que descrevem o *post mortem*, assim como outras formas de mensagens recebidas por médiuns influem nas reflexões espíritas acerca da sua doutrina e crença. As obras clássicas do Espiritismo, por sua vez, permitem compreender e relacionar as crenças atuais com os conteúdos originais da doutrina.

Neste sentido, é inevitável considerar também a existência de uma concepção do ser humano e sua devida constituição psíquica para a cosmovisão espírita, onde o homem é considerado como um ser dotado de inteligência e responsável pelas suas escolhas. O elemento da liberdade de escolhas aparece como uma constante, desde as obras preconizadas por autores pioneiros do Espiritismo, assim como autores de grande destaque dentro do contexto brasileiro como Chico Xavier. Por outro lado, conforme vimos, as escolhas trazem consigo as consequências das suas implicações morais que estão sujeitas a leis universais, que tornam o ser humano responsável pelos seus próprios atos.

Tendo em vista os aspectos observados, as diferentes produções espíritas mostram a sua relevância no cenário do Kardecismo brasileiro, por abordar e se relacionar com temas de grande importância na concepção espírita, servindo também como forma para compreender melhor as práticas adotadas pelos seguidores da doutrina. Além disso, mostrou também que a temática continuou presente nas produções espíritas e como um elemento importante dentro do aspecto filosófico e religioso do Espiritismo.